

**DESCONSTRUÇÃO, EMANCIPAÇÃO E AUTONOMIA  
NAS AULAS DE LITERATURA:  
UMA EXPERIÊNCIA PIBID**

*Stéphany Aparecida Borges de Souza* (UEMS)  
[stephany-htatep\\_13@hotmail.com](mailto:stephany-htatep_13@hotmail.com)  
*Ruberval Franco Maciel* (UEMS)  
[Ruberval.maciel@gmail.com](mailto:Ruberval.maciel@gmail.com)

O objetivo deste trabalho é discutir três perspectivas educacionais propostas por Cope e Kalantzis (2012): a didática, a autêntica e a transformativa, bem como traçar paralelos com três filósofos: Foucault (1975), Rancière (1987) e Freire (1996). Para estruturar a análise, recorreu-se às experiências oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ofertado pelo Centro de Apoio Profissionalizante, Educacional e Social – CAPES, em uma turma do ensino médio, durante aulas de literatura no ano de 2015. Desse modo, buscou-se refletir questões relativas à contenção do *corpus* e doutrinação de massa (Foucault), à autonomia do aluno (Freire) e à desmistificação do professor como detentor do poder do conhecimento (Rancière). Com base neste suporte teórico, propõe-se uma reflexão sobre o ensino de literatura, uma vez que o ensino de línguas e linguagens é em si um desafio na sociedade pós-moderna no que se refere aos recursos tecnológicos e às mudanças que vêm ocorrendo no ensino. Dentro da corrente teórica dos multiletramentos e letramentos críticos, busca-se ainda problematizar posturas pedagógicas e práticas docentes de investimento em atividades multimodais significativas ao aprendizado da disciplina. Recorre-se, para tanto, aos estudos de Rojo (2013), Menezes de Souza (2011), Aragão & Sausmickt (2015) e Maciel & Araujo (2011).